

## VISÃO DO CORREIO

# Trump e os riscos climáticos

Há um entendimento nas disputas eleitorais de que o tom acima vociferado nas promessas de campanha perde a força depois de concluída a apuração das urnas. Espera-se um recuo do vencedor em prol da governabilidade interna e das relações exteriores. A vitória expressiva de Donald Trump nas eleições americanas parece ter colocado esse entendimento em xeque. No discurso em que declarou sua vitória, o republicano alertou que comandará seu governo sob o lema "Promessas feitas, promessas cumpridas". Há quem aposte que Trump ajuste a postura. Mas são poucas as chances de ele protagonizar uma gestão comum, o que terá impactos no Brasil e no resto do mundo.

Um ponto que não costuma figurar entre as discussões políticas e merece atenção é a questão ambiental. O próximo presidente de um dos maiores emissores de gases de efeito estufa do planeta é contrário à luta contra as mudanças climáticas. Chega a afirmar que o aquecimento global é "uma das maiores fraudes de todos os tempos". No discurso de ontem, reafirmou a postura ao dizer que vai aumentar a extração de petróleo no país. "Temos o líquido de ouro mais do que qualquer outro país, mais do que a Arábia Saudita, do que a Rússia", justificou.

O plano político do republicano sugere também a retirada dos Estados Unidos do Acordo de Paris e da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima (UNFCCC), o fim de subsídios aos carros elétricos e cortes nos financiamentos de medidas da mitigação climática, entre outras iniciativas. Ao **Correio**, Simon Lewis, presidente do Global Change Science da Universidade College London, na Inglaterra, avalia que "os impactos climáticos cada vez mais letais aumentarão".

Cabe ressaltar que a vitória do republicano provoca, no mínimo, um desapontamento às vésperas da 29ª Conferência das

Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP29), em Baku, no Azerbaijão. A expectativa era de que se avançasse nas negociações de compromissos para salvar o Acordo de Paris, que prevê limitar em 1,5°C o aumento da temperatura até o fim deste século. A vitória de Trump, para alguns, é um balde de água fria na COP. Também acende o alerta no Brasil, que sediará o evento do ano que vem. O país tem agora o desafio de comandar a conferência com Trump no poder, ainda que ele não desembarque, em novembro, no Pará.

A ex-ministra do Meio Ambiente brasileira Izabella Teixeira afirmou acreditar que, no atual contexto de urgência climática, o negacionismo perdeu força. Mesmo com a vitória de Trump, segundo a ambientalista, a sociedade, incluindo a estadounidense, é "co-responsável pelas soluções para essa crise" e tem ciência disso. Por outro lado, também é certo que o republicano retorna à presidência mais forte e maduro politicamente. A América, segundo ele, deu-lhe "um mandato poderoso e sem precedentes".

Se em 2016, Trump foi um *outsider*. Desta vez, tem o peso da primeira passagem pela Casa Branca, a maioria no Senado, possível maioria na Câmara e vitória no voto popular, além de uma Suprema Corte conservadora. Na avaliação de especialistas, o cenário é propício à adoção de mudanças radicais no país, com desdobramentos para além das fronteiras americanas.

Não à toa, líderes mundiais, ao parabenizar Trump, ressaltaram a importância do diálogo e de alianças. Luiz Inácio Lula da Silva, que, na semana anterior, declarou preferir a vitória de Kamala Harris, também lembrou que a "democracia é a voz do povo e deve ser sempre respeitada". É ainda o norte para o bem coletivo, o respeito aos diversos e a prosperidade. Que a democracia também inspire Trump a descer do palanque.



**RODRIGO CRAVEIRO**  
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

## Tensão pela frente

O retorno de Donald Trump à Casa Branca impõe várias reflexões. A onda vermelha que se alastrou por boa parte dos Estados Unidos e engoliu, inclusive, os chamados estados-pêndulo (que oscilam de preferência entre republicanos e democratas) tem algumas possíveis explicações. O presidente democrata Joe Biden não conseguiu alavancar a economia americana e fracassou, ao não adotar uma condenação tácita da guerra na Faixa de Gaza. Em vez disso, demonstrou apoio incondicional a Israel, seu aliado histórico, indispondo-se com eleitores muçulmanos, especialmente do estado de Michigan. Considerada uma vice apagada, Kamala Harris demorou para ser oficializada candidata, enquanto Trump seguia a todo o vapor com sua campanha eleitoral.

O voto nos Estados Unidos parece ter sido mais pragmático do que passional. A economia tem oscilado negativamente, com temores de crescimento de inflação. O americano decidiu fazer sua escolha ao comparar a situação econômica do país antes da pandemia de covid-19, no primeiro governo Trump, com a atual, durante a gestão Biden. Mas a recondução de Trump ao cargo mais poderoso do planeta tem mais explicações. Uma delas é o fracasso estratégico do Partido Democrata, que apostou todas as fichas em Biden por muito tempo. Sem grandes lideranças políticas, teve que transferir a aposta para Kamala, uma política sem muito

carisma e que passou os últimos anos à sombra de Biden.

A avalanche azul e o entusiasmo em torno da candidatura da vice de Biden, com a adesão de astros como Lady Gaga, Taylor Swift, Oprah Winfrey, Jon Bon Jovi e Bruce Springsteen, não foram suficientes para vencer a promessa de uma "América grande novamente", feita por Trump. Mesmo respondendo a uma série de processos na Justiça, inclusive por colocar em xeque a democracia americana, o republicano foi o preferido do eleitorado. A incógnita é: como serão os quatro anos de um segundo mandato de Trump, empoderado pela maioria no Senado e pelo provável controle da Câmara dos Representantes? Ele flertará com decisões autoritárias?

No cenário internacional, a vitória de Trump torna uma solução política mais distante para o conflito no Oriente Médio. O presidente eleito também é aliado incondicional de Israel. Na Ucrânia, o republicano prometeu acabar com a guerra em breve. Mas terá que "combinar" com Kiev e com Moscou. É provável que o triunfo trumpista alimente a extrema-direita na Europa e no Brasil, ao receber uma injeção de ânimo depois de derrotas eleitorais. Quanto ao governo brasileiro, a relação da Casa Branca, a partir de 2025, tende a ser mais distante por motivação ideológica. Os próximos quatro anos prometem ser carregados de tensão.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Trump vitorioso

O que será de nós, esquerdistas wokes, agora desamparados? Trump de volta à Casa Branca é o nosso pesadelo, estamos nós dormindo ou acordados. O que será de nós, esquerdistas wokes, que perdemos a dianteira? A bandeirola e o botton da Kamala nós até já jogamos na lixeira. O que será de nós, esquerdistas wokes LGBTQIAPN+? A partir de agora, com Trump eleito, essa é uma sigla que se desfaz. O que será de nós, esquerdistas wokes pró-aborto? Se o feto ganhar dignidade humana, não poderemos mais vê-lo morto. O que será de nós, esquerdistas wokes, sem nossas pautas identitárias? Se Trump extinguir a linguagem neutra, "todas" seremos párias. O que será de nós, esquerdistas wokes, dominados pela direita mundial? Para Marte, o planeta vermelho, cor que prezamos tanto, não poderemos ir, pois em seu foguete, Elon Musk não nos deixará subir. O que será de nós, esquerdistas e wokes, a caminho da extinção? Seremos espectros sem esperança, sem futuro, sem Deus, em nosso ateísmo convicto, derrotados pelas urnas e seu impiedoso veredicto.

» **Túllio Marco Soares Carvalho**  
Bauru (SP)

### Bolsonaristas em festa

Vejo no noticiário que a vitória de Donald Trump poderá ser um elixir fortalecedor do bolsonarismo. Não há dúvida de que os extremistas de direita festejam a volta de Trump à Casa Branca. Mas será que Trump, em algum momento, pensou ou está pensando nos brasileiros de ultradireita que o idolatram? Acho que essas pessoas não passam nem longe pela cabeça do milionário. Porém, o seu retorno à Presidência dos Estados Unidos pode mexer ainda mais com os ânimos dos parlamentares que também têm Trump como ídolo e não veem a hora de o Brasil ser dominado por ditadores. Aliás, Bolsonaro pretende apelar ao Supremo Tribunal Federal para reaver seu passaporte. Ele quer ir aos Estados Unidos abraçar o seu ídolo pela vitória. Será que Trump vai se lembrar dele?

» **Wilson Cosme**  
Asa Sul

### Golpe no terrorismo

A eleição de Trump nos Estados Unidos representa um duríssimo golpe contra o terrorismo internacional, capitaneado, financiado e armado pelos fanáticos fundamentalistas da República Islâmica do Irã, com o objetivo final de islamizar o mundo, tornando-o "puro". Agindo por meio de proxys (procuradores), como Hamas, Hezbollah, Houthis (só para citar alguns), os aiatolás não medem as consequências das tragédias e mortes que provocam. Eis que, para eles, tudo é em nome de Allah. O comandante supremo dessa organização terrorista, Ali Khamenei, a partir de agora, tem duas razões para se preocupar: Israel e EUA.

» **Milton Cordova Junior**  
Vicente Pires/DF

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Kamala Harris foi excelente nos debates e posicionamentos! Perder e aceitar a perda é decência!**

Érlton Vieira — Brasília

**A única coisa boa da eleição do Trump é tirar dos bolsonaristas o discurso de que 'condenado não pode ser presidente'.**

Mauricio de Carvalho Sampaio — Noroeste

**A humanidade está encaminhando para um lado sombrio. O ser humano perdeu a noção de humanidade. O egoísmo aflorou de uma forma que ele entrega um país inteiro nas mãos de pessoas que só veem o benefício próprio.**

Geraldo Bernardi — Brasília

**Nossa! A vitória de Trump é elixir para o Bolsonaro!**

Gilberto Alves Gil — Cipó (BA)

**Assumem como presidente da República o ódio, o racismo, o preconceito, a xenofobia, a arrogância, o desrespeito... Meus pêsames!**

Karla Lyrio — Vila Velha (ES)

**A eleição americana, que nada! Boa parte dos brasileiros, está mais preocupada com a eleição para presidente do Flamengo ou do Corinthians.**

Abraão F. do Nascimento — Águas Clara

## ERRAMOS

Diferentemente do publicado na edição de ontem (pág. 18, 6/11), o Festival Botecar começou nesta quarta-feira e se estenderá até 7 de dezembro.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em penho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)